

PRÓXIMO DELÍRIO

Livro 55

Escritos do eu e tu

Roberto Curi Hallal



© 2018 Roberto Curi Hallal

Produção Editorial
Gilberto Strunck

Capa
Dia Comunicação

Produção gráfica
Dia Comunicação



BUSCO

Te busco como o lugar do meu destino e dos sonhos melhores. Decido fazer-te a porta de entrada do futuro, na tua doçura descanso, descanso até cansar.



CORAÇÃO ABERTO

Venho de coração aberto, sem saber se é o feitiço, ou alguma causa natural o que me faz habituado a ti. Pelo bem ou pelo mal, sempre volto acostumado, procurando, nem cheguei e teus abraços desconcertam órgãos. Sinto na pele a fonte que me veste nova roupagem, insisto neste antigo amor que me invade feito um retorno que me lança para novos sentidos desorganizando a razão, saturando o previsível e explodindo as margens. Aproprio-me do que não me pertence, até chegar esgotado sem a doação e necessitado de hospedagem.

FELIZ

Você está me oferecendo algo que deixa você feliz.



BASTA DE POUPAR

Basta de poupar, quero gastar todas as razões, esgotar as paixões, rasgar os panos, rolar as explicações, roubar as cenas, deter toda a tua atenção, esgotar teus carinhos.



OCASIÕES

Por ocasiões, se reproduzem maravilhosamente saberes consagrando os gestos mais simples, quando te toco faz-se a unidade condensada no gesto genial que inspira e gera uma beleza profundamente humana.

FORÇA E FURIA

Transformo teus gestos de acordo com minha conveniência. Teu sentimento incomum ao meu, agita versões diferentes. Liberando a poesia e a rebeldia contrárias a força e a fúria.



TOLERADAS RUPTURAS

Ninguém pode ter acessibilidade, nem tentar descobrir esse caminho difícil de calcular. Aquele que sai tem prioridade sobre aquele que queira entrar. Ultrapassar espaços prescritos é uma das tentações mais frustrantes. As regras da Natureza são rigorosas, não são toleradas rupturas.

AMORES EM DESUSO

Amores em desuso são como inválidas escrituras, flores vencidas, lágrimas atrasadas. Amores em desuso sequestram as alegrias.



CAMINHO DA ALEGRIA

Para não aumentar meu cansaço, demorei-me em carícias superficiais, escrevi na tua pele uma declaração provocando respostas. Buscando o caminho da alegria, subia e baixava precipitando os gemidos que dirigiam o trajeto. Fez-se desaparecer o silêncio e a calma.

TEUS OLHOS

Esses teus olhos exploram caminhos novos, parecem ter saído de um quadro romântico, anônimo, como uma referência que combina a imagem harmônica com a fonte dos sonhos.



NOVOS

Abertos novos caminhos, os fôlegos brotaram para os carinhos, as almas se sustentaram amorosas com as novidades. Assim avançaram organizando novos sonhos em direção a novas lembranças.

NUNCA ACONTECES

Aonde pensas ir, turbulento esquecimento que nunca acontece? Na estreites da tua vontade ainda guardas tuas esperanças?



PENAS

Minhas penas pedem repouso, querem respostas previsíveis.



OS AMORES

Quando decepcionam os seus fundadores, os amores antes de expirar, pedem licença para despedir-se.

JUSTIFICATIVA

Se eu, fosse tu, tentaria me entender. Levantaria os braços e retiraria esse olhar concentrado na desconfiança. Em matéria de amor, seja qual seja, há estima e uma hospitalidade que abriga e dá calor, que anima os ânimos que dão alegria e o riso, quase íntimos como um bom desejo. Assim eu vou por onde o amor me chama, vendo que os bens ficam com o sentir que não se desfaz e apaga.



DESISTÊNCIA

Sepultadas as possibilidades do esquecimento, ponho paz nos tormentos, acabando com a ideia de que as desgraças vieram para ficar e acabar a desistência que tenta convencer que o amor não se sustenta.

TUAS CERTEZAS

Tuas certezas me fazem agradável companhia. De uma forma marcadamente exuberante e facilmente transparente, acabo seduzido pelo trato e pela raiz que plantas cada vez que me aceitas como sou. Então vivo um bom dia, inesperado e cálido, experimento a paz por todo o corpo, se faz a tristeza um pouco mais rala, quase transparente, deixando passar uma nova possibilidade.



DOS CUIDADOS

Dos cuidados e das queixas faço valer a certeza de atender-te como a pessoa amada. Ofereço-te um leito entre a expectativa e a solicitação, dando vida a desculpa e permitindo o engano que me coloca numa posição mais simples encantado contigo e com a própria capacidade de te amar. Cada vez que me vejo assim, invento uma justificativa que permita validar que faço de ti minha razão de viver.

PEQUENAS LENDAS

Trajava um vestido que lhe realçava as abundâncias. Sem motivos para ocultar-me o seu corpo respondia mostrando os arredores obsequiando arrepios que eu não esperava encontrar. Os olhares fugiam de tudo atentos ao agrado do favor prestado prontos a segui-la por onde fosse. Penetrando na intimidade que a imaginação faceira escolheu realizar em quantidades consideráveis. Nas suas margens a silhueta guardava uma beleza que não se podia colher, a alegria ali e eu me divertia em grandes porções fabricando mitos e lendas.



ONDE

Onde se esconde a tua alegria quando te encerras na melancolia?

DEPOIS DE TUDO

Depois de tudo, deves estar surpresa com meu comparecimento no encontro combinado. Esta temporada sem ver-nos apagou teu rosto da minha memória, mas saberei se és tu pela voz. Se a transformação supera meu otimismo, peço-te que tragas uma foto tua de antes, para que eu te reconheça.



SIGO

Sigo sob pretexto acreditando na grande confusão que se tornou ter opinião. Jamais pudemos sair dali como entramos, depois de haveremos ali entrado definitivamente, saímos do abrigo da infância para caprichos negociados, vícios disfarçados, chamando as coisas de boas e más segundo o gosto, o momento e a conveniência.

UM MAR DE INCERTEZAS

Saber que o futuro será sempre incerto e o presente uma gama ampla de diversas realidades paralelas, leva inevitavelmente à consciência de que vivemos em um mar de incertezas.



OCASIÕES

Por ocasiões, se reproduzem maravilhosamente saberes consagrando os gestos mais simples, quando te toco faz-se a unidade condensada no gesto genial que inspira e gera uma beleza profundamente humana.

OUVIDOS

Meus ouvidos não traduzem murmúrios, falta-lhes motivos para se encontrarem com as palavras que costurem os meus vazios e as tuas pressas.



NÓS

Não teremos outro momento para descobrir-nos. Face a face, a forma mais longínqua de nos enxergarmos, ocupa o espaço da transparência impondo dois espelhos que dissociam nossos interiores.



ACORDO

Qualquer acordo de convivência revela que dependemos uns dos outros.

OS FEIXES

Os feixes de corações abertos, achando que irá brotar, espreitam a esquina esperando ver a alegria, sombra do bem-estar. Necessitados de hospedagem assumem atitudes, fazem acessos, acordos, negociações, contrastando entre a ilusão de que a alegria oferece abundante, enquanto a alegria escasseia e se nega a dar respostas. Eles não sabem, mas nem todas as alegrias estão organizadas e disponíveis para validar encontros. Algumas andam perdidas, confundidas em validar euforias.



LAZOS

Os laços que nos uniam mal resistiram ao uso, rasgaram-se ao menor esforço. Desconsoladamente cortaram-se as amarras perdendo o vigor que já não lhes sobrava muito. Os laços reféns da controvérsia dispersaram-se entre poemas e saudades. Descostumados os enlaces não puderam estancar a travessia para a clandestinidade.

AMORES

Há amores que se exaurem, esgotados, extenuados, vencidos, temporais em suas habilidades, acabam desobrigados de seguir. Agradecendo os seus fundadores, antes de expirar, esses amores pedem licença para despedir-se.



ÚNICA SAÍDA

O desconcerto não é por conta de quem o vive, mas por aqueles que sabem que é a única saída.

MEMÓRIAS INSENSÍVEIS

Acabando com o respeito aos direitos se introduz a escravidão da alma. eis uma questão de difícil resposta porque a memória não chega a tanto, na ausência da crítica a memória esquece tudo, insensibiliza a falta e a presença de abraços.



A DECISIVA ATITUDE

A decisiva atitude de ter como meta o bem de uma pessoa ou várias outras renova o compromisso com o amor, a expectativa de ter retorno estará nas mãos de um outro que tenha a mesma proposta para não se constituir um amor, sem a tua contrapartida; o ser amado.

FINITO E INFINITO

Tudo é finito, tudo é infinito, provocativamente ocupam os mesmos espaços habitando o humano na fronteira entre a memória e o esquecimento, deixando marcas atemporais e a-espaciais. Entre os homens e mulheres e seus rastros, o desafio do transporte que floresce, faz vigente, nunca culmina.



AUTENTICIDADE

Autênticos matizes centrados na ousadia de ser circulam como bens imateriais determinando sempre uma possibilidade de uma desbordada dos limites impostos por vozes sem experiência. Desta forma a coragem que investiga as fronteiras do possível cuidará do perigo que cerca as vulnerabilidades. Assim se constituem o viver e o pensar os limites para autorizar o sim e o não da experiência confere fortes traços de humanidade à identidade.

SCANONNE

O limite, o infinito e o proibido. Os limites entre o ser e o nada é descrito em três situações: o desespero, o júbilo do coração e o tédio da vida. O homem aparece assim em sua condição de habitante do limite. Sem deixar de habitá-lo, o transcende por um perguntar que, a sua vez, abarca o indagante, marcando-lhe assim seu limite.



EU AQUI

Eu significo eis-me aqui, um chamado que evoca a realizar uma vida boa com e para a construção de um mundo mais justo e humanamente habitável.

***MAGNAS ARTES DO TERROR (trechos do ensaio
LOS HERÓICOS CUIDADOS DEL FRAGIL BIEN
de Arturo Emilio Sala)***

Hoje no campo monstruoso esvoaçam os pesadelos da manipulação genética e a possibilidade de controlar a seleção natural, que a medicina nazi não logrou, as corporações – vai em nome deste contexto – do genoma que perigosamente por momentos parecem aproximar-se, ao menos avizinhar-se às do genocídio.

Nesses dias de tolitarismos, ao descartar por inúteis aos estados-nação, buscam um território virtual onde localizar o novo e abstrato Imperador Global, quem hoje dispõe das técnicas exatas para brincar em sério com os saberes proibidos...essas presenças indizíveis e inominadas nos conectam al menos com duas experiências repulsivas: a do sinistro que nos remete a todas as sombras do mundo da cultura e sua interiorização nas profundidades da psique e o monstruoso, aquele que denuncia o fracasso da proibição na manutenção da ordem no pujante caos da natureza e ainda pior na desordem social da desumanidade, onde cultura e humanidade colapsam. Teatro das sombras onde a caótica permanência e a arrasadora incerteza

ameaçam com entrar em algum corpo ou corpos sem lei, nem controle e desde ali espiam e esperam Cenários onde Satanás e suas hostes concentracionárias procedem a discriminar aos seres em extratos sociais muito bem hierarquizados a fechadura. Desde eles se apropriam das proibições por decreto, as esvaziam de sentido e subvertem sua orientação e as pautas do conteúdo enviando assim suas Magnas Artes do Terror, através de procedimentos esterilizantes. Se proibirá viver aqui, se proíbe entrar ali, se proíbe terminantemente entrar lá, se proíbe caminhar, ou peregrinar de acordo com costumes ancestrais.



A CAÇARIA (trecho de Sala no ensaio O FRÁGIL: OLHARES DESDE O LIMITE)

Desde os primeiros tempos hostis não eram nem os nativos nem os espaços geográficos, nem as condições atmosféricas dos extremos confins, porém sim os navegantes europeus os que não retrocediam em suas

tentativas de caçar indígenas, violá-los e os levar com eles. Vivos para exibi-los nas Cortes, jardins zoológicos, botânicos, exposições Internacionais, circos e feiras até meados do século XX. Mortos e recém desossados, para nutrir as coleções científicas de museus, academias e universidades.

Roberto Curi Hallal

